



COLEÇÃO  
E-BOOK DA  
PARENTALIDADE

TEMA 4

# ORGANIZANDO O COMPORTAMENTO

DESENVOLVENDO A ATENÇÃO E O  
COMPORTAMENTO EXECUTIVO  
NA PRIMEIRA INFÂNCIA



©COPYRIGHT PROJETO PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

**Idealizadoras PPI  
e Coordenação**

Monica C Miranda  
Carolina Toledo Piza

**Responsável pelo  
Programa Parentalidade**

Adriana Amaral

**Equipe PPI**

Daniele Pereira De Souza  
Juliana C. N. Ferreira  
Larissa Salustiano E.Pimenta  
Lucilene Soares G De Oliveira  
Maria Cristina A. C. R. Oliveira  
Nelma Assis  
Renata Trefiglio Mendes Gomes  
Tais Ciboto

**Equipe  
Prompt Filmes**  
Bianca Ballarin  
Francisco Santos

**Projeto Gráfico  
e Diagramação**  
Lygia Pecora

**Ilustrações**  
Lygia Pecora e  
Masastarus @  
Elements Envato

# SUMÁRIO

4

Aquecendo  
a Discussão

6

O Que é  
Atenção?

10

Regulando o Próprio  
Comportamento

17

Perfis Para Seguir  
no Instagram

18

Biblioteca  
da Família

19

Sobre  
Nós

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |             |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br>(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)                                                                                                                                                                                                                    |             |
| Organizando o comportamento [livro eletrônico] :<br>desenvolvendo a atenção e o comportamento<br>executivo na primeira infância / [idealizadoras<br>PPI e coordenação Monica C Miranda, Carolina<br>Toledo Piza ; responsável pelo Programa<br>Parentalidade Adriana Amaral]. --(Programa<br>Parentalidade ; 4)<br>PDF |             |
| Bibliografia.<br>ISBN 978-65-995693-5-7                                                                                                                                                                                                                                                                                |             |
| 1. Atenção em crianças 2. Crianças - Comportamento<br>3. Crianças - Desenvolvimento 4. Parentalidade<br>5. Psicologia do desenvolvimento I. Miranda, Monica<br>C. I. Piza, Carolina Toledo. III. Amaral, Adriana.<br>IV. Série.                                                                                        |             |
| 21-75883                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | CDD-155.646 |
| Índices para catálogo sistemático:                                                                                                                                                                                                                                                                                     |             |
| 1. Parentalidade : Psicologia 155.646                                                                                                                                                                                                                                                                                  |             |
| Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/93                                                                                                                                                                                                                                                                     |             |



## AQUECENDO A DISCUSSÃO

Observe essa figura, quais habilidades você acha que são necessárias para a criança fazer essa atividade? Deve ter pensado ou deve estar pensando que é saber as formas, as cores, a disposição que os objetos devem ficar, não é? Sim, mas existem outras habilidades que são ingredientes fundamentais e ajudarão em nosso desempenho em qualquer atividade durante a vida toda. Isso quer dizer que, além de aprender sobre cores, formas e etc, a criança precisa estar apta a trabalhar com outras crianças, a estar atenta à tarefa, a esperar a sua vez, a assimilar as regras das atividades, etc.

Como vimos no ebook sobre Crescimento e Desenvolvimento, além do crescimento físico, há o desenvolvimento cognitivo que são mudanças da atenção, da memória, do raciocínio, etc. Nosso cérebro possui uma grande capacidade de se moldar e se modificar diante das experiências que vai construindo. Desta forma, nós como atentos adultos, ao conhecermos cada vez mais sobre o desenvolvimento infantil, podemos apoiar as crianças nesses processos ajudando-as a ‘aflorar’ suas potências. O objetivo deste ebook é contribuir para que possam conhecer melhor o desenvolvimento das habilidades de atenção, de controle emocional e o comportamento geral, bem como apresentar estratégias práticas para ajudá-los nesse olhar atento e cuidadoso que favoreça o o desenvolvimento destas habilidades nas crianças. Então vamos começar!





# O QUE É ATENÇÃO?

COMO ELA ESTÁ RELACIONADA  
COM O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA?

É frequente que pais e professores se queixem de que algumas crianças apresentam dificuldade de concentração, especialmente na primeira infância. Não conseguir 'se concentrar' o tempo necessário para iniciar e finalizar uma tarefa (seja ela escolar ou mesmo uma brincadeira), pode trazer muito desconforto e irritação não só para a própria

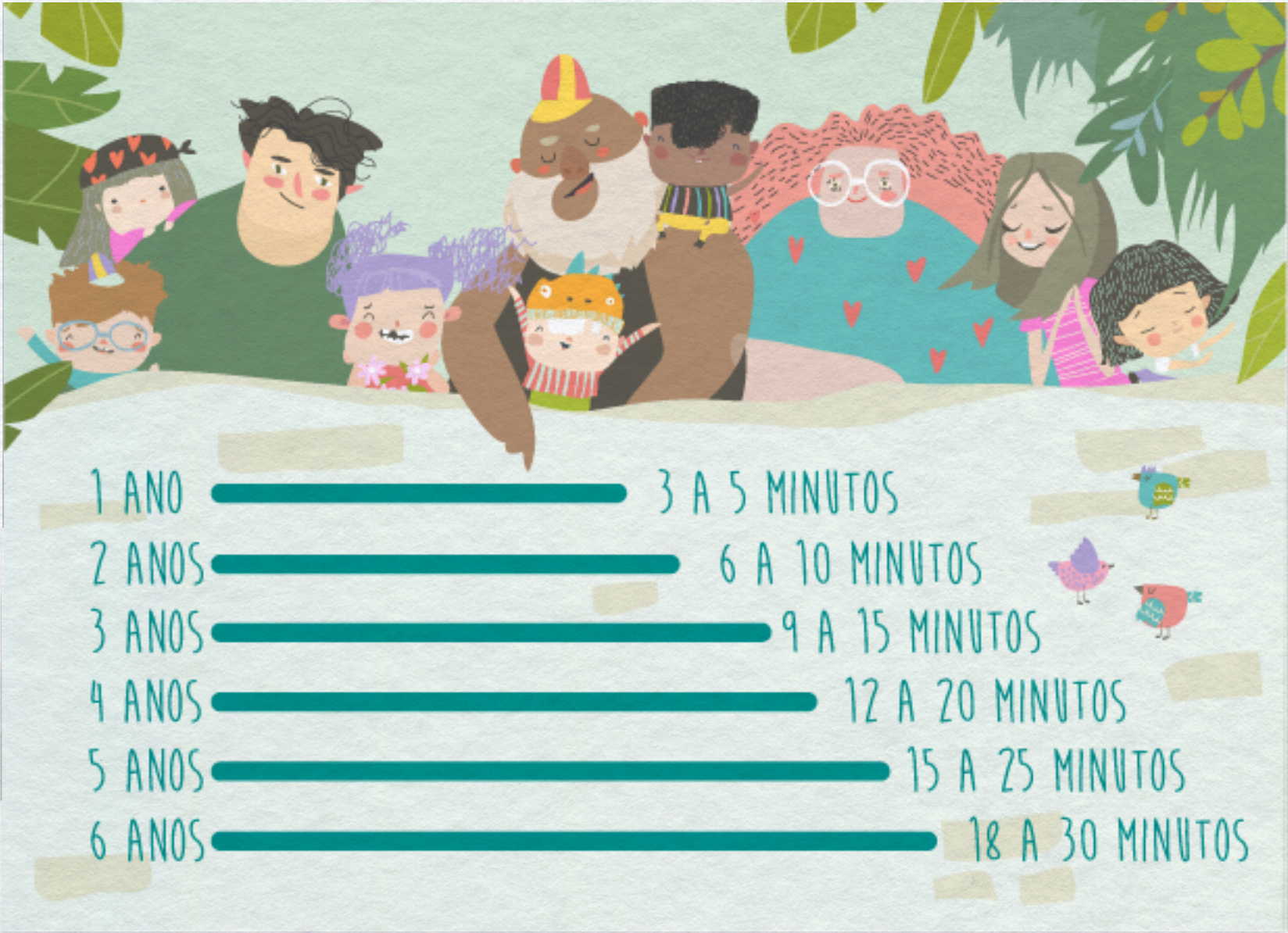
criança, mas também para as pessoas em volta dela, mas isso pode ser normal na criança pequena. A atenção é a “porta de entrada” para a aprendizagem e, em conjunto com outras funções mentais, nos ajudam a organizar e a gerenciar todos os processos relacionados à aprendizagem. Essas são, portanto, habilidades essenciais a serem estimuladas na primeira infância, pois ajudarão a criança na alfabetização.

Durante os primeiros anos de vida, a criança vai desenvolvendo a capacidade de “prestar atenção” que basicamente é a habilidade de direcionar a atenção para uma determinada situação, objeto, etc, enquanto o restante à sua volta é ignorado. Durante os primeiros anos de vida, as crianças podem se engajar atentamente em uma determinada atividade, mas por um curto período de tempo, e naquelas atividades prazerosas como jogos e brincadeiras que a cativam. Também são capazes de escutar com atenção histórias contadas pelos adultos. No entanto, é importante lembrar que qualquer habilidade da vida está sempre em desenvolvimento e aperfeiçoamento. Por isso, vale reforçar que nos primeiros 6 anos de vida, ou seja, na Primeira Infância, é natural que as crianças se distraiam com muito mais facilidade do que nós adultos ou outras crianças mais velhas, e ainda não é esperado que consigam manter sua atenção em alguma atividade por muito tempo.

## MAS AFINAL, QUAL SERIA O TEMPO IDEAL DE CONCENTRAÇÃO DA CRIANÇA?

Para responder à esta pergunta, precisamos conhecer mais sobre o desenvolvimento da atenção em cada fase da Primeira Infância. Por exemplo, para uma criança de 2 anos, a capacidade de se manter

concentrada (atenta) a uma atividade é diferente do que esperamos de uma de 5 anos, não é mesmo? Isso acontece porque o nosso cérebro vai se moldando a partir das experiências que temos, das interações sociais, com o objetivo de se adaptar ao ambiente em que está. A tabela a seguir apresenta alguns parâmetros que nos ajudam a prever o comportamento das crianças e alinhar expectativas de desempenho em atividades e brincadeiras, com base na sua capacidade de atenção.



Por isso, atividades longas e monótonas levam a criança a dispersar fácil, porque ela não desenvolveu essa capacidade ainda. Além disso, para que possamos “prestar atenção” e manter o foco, vários processos cerebrais são ativados. Além deles, existem outros aspectos que inter-

ferem diretamente na qualidade dessa concentração. Fatores estes que são internos ou externos à criança. Vamos conferir quais são eles?



Além da atenção, outras habilidades são fundamentais em algumas atividades. Vamos pensar em duas brincadeiras, a de “vivo ou morto” ou o “jogo da memória”. Em jogos com regras, onde é necessário esperar sua vez, a criança precisa prestar atenção e controlar impulsos, como nessas brincadeiras, onde precisa esperar o seu turno para jogar. Outro exemplo, ao ouvir uma história a criança precisa aguardar os próximos passos, atentar-se aos detalhes e até mesmo fazer perguntas para compreender o enredo. Essas habilidades são as chamadas Funções Executivas.



## REGULANDO O PRÓPRIO COMPORTAMENTO

O QUE SÃO AS FUNÇÕES EXECUTIVAS E COMO  
ELAS ESTÃO RELACIONADAS COM O  
COMPORTAMENTO DA CRIANÇA?

A princípio, o termo ‘funcionamento executivo’ pode ser algo que nos remete à uma sala de reuniões. Provavelmente porque a palavra ‘executivo’ nos desperta a imagem de um profissional realizando as tarefas voltadas a um determinado objetivo, com foco na resolução de problemas. Tais objetivos serão melhor alcançados se a pessoa também conseguir desenvolver recursos para administrar o tempo, sendo organizada, mudando a estratégia quando necessário, criando novas estratégias e pensando no futuro.

Escolhemos usar essa comparação para explicar que um funcionamento executivo envolve várias habilidades que permitem que nós humanos tenhamos cada vez mais autonomia e capacidade de regular o nosso próprio comportamento e que também são usadas para regular as emoções. O funcionamento executivo na verdade trata-se de ensinar seu filho(a) a ser o(a) 'gestor(a)' de seu próprio comportamento. E a boa notícia é que as habilidades executivas podem ser ensinadas e desenvolvidas em casa e na escola. Talvez este conceito ainda seja novo para você (acredite, para muitos profissionais que trabalham com crianças também é, afinal o estudo nesta área se intensificou somente nos últimos 10 anos!), mas talvez você, como pai, mãe ou cuidador, já tenha ouvido falar de alguns destes termos: PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO, AUTOCONTROLE, E FLEXIBILIDADE, não é mesmo? Essas são algumas habilidades que fazem parte das funções executivas.

O que estas habilidades têm em comum? E por que é que estamos falando nelas neste conteúdo sobre primeira infância? Todas elas estão diretamente relacionadas à aquisição de nossa autonomia, à capacidade de gerenciar diferentes aspectos da vida, regular nossos comportamentos, geralmente orientados para um objetivo específico e também ao controle dos pensamentos e emoções. E, apesar de sabermos que as crianças nos primeiros anos de vida ainda não estão prontas ou têm maturidade para (e não deveriam) gerenciar tudo isso sozinhas, se retomarmos a analogia da flor, é na primeira infância que esta flor começa a brotar. Isso quer dizer que essas habilidades aparecem de forma muito inicial, como uma

pedra bruta, que precisa ser polida para se tornar uma pedra preciosa. Nós adultos, ajudamos a “polir” essas funções, como veremos a seguir, por isso é fundamental discutirmos a importância da aquisição e amadurecimento dessas habilidades. Seu amadurecimento mais evidente ocorre por volta dos 6-7 anos (que coincide com a fase que a criança entra no ensino fundamental e passa a ter maior autonomia) e os adultos (cuidadores, pais e professores) são importantes modelos nesse desenvolvimento, exercendo o papel de “funções executivas externas” à criança, principalmente nos primeiros anos de vida. Ou seja, geralmente, nós adultos é que ajudamos - organizando, planejando e regulando o comportamento da criança, funcionando como “guias externos” neste período no qual a criança ainda não tem maturidade para gerenciar sozinha. Por isso é bom estarmos atentos também ao NOSSO funcionamento executivo.

Planejar e organizar o ambiente em que a criança vive e se relaciona, como por exemplo por meio de rotinas estruturadas (mas sem perder a flexibilidade quando necessário, tão bem-vinda para uma boa saúde mental), favorece o desenvolvimento do autocontrole, pois transmite previsibilidade que acalma e adapta as expectativas da criança. Planejar e organizar as tarefas e atividades da criança, bem como o tempo para a sua execução, transmite uma segurança emocional também para os pais e cuidadores, pois eles acabam entendendo melhor sobre o que esperar da criança em cada momento. As expectativas ficam alinhadas e o adulto tem um direcionamento do que “cobrar” e a criança tem um guia do que “fazer” (o que fazer, quando, onde...).

O autocontrole é a capacidade de pensar antes de agir e resistir à urgência de dizer ou fazer alguma coisa. Se desenvolve também com a interação social, ou seja, quando a criança, por exemplo, mesmo tendo vontade, não pega o brinquedo do amigo sem permissão, pois já entende bem uma regra social. O autocontrole também nos permite manter a atenção em um filme, resistindo à urgência de pensar/fazer outras coisas, e também evitando que outros estímulos do ambiente “roubem” nossa concentração.

Entretanto, na primeira infância, as crianças ainda não têm essa capacidade amadurecida, portanto, costumam ser mais impulsivas e espontâneas, criando situações de “saia justa” (como quando fazem comentários, por exemplo: dizem “nossa, que pessoa feia”, na frente da pessoa e deixam a gente bem sem-graça!). É a nossa mediação, ou seja, nós adultos que auxiliamos e que vamos modelar o comportamento da criança ao longo destas situações.

O terceiro aspecto importante das funções executivas é a capacidade de memorizar informações, que tem um nome especial: memória operacional. Você já ouviu falar a respeito? Ela é importante e vamos explicar porquê. Um bom exemplo é quando o cuidador dá um comando simples para a criança, pedindo que ela pegue algum objeto na cozinha, a criança precisa sair do ambiente em que está, ir até a cozinha, manter na “memória de curta duração” o que ela tem que pegar, mas precisa “recordar” (se lembrar) onde está o objeto e qual é esse. Essa memória que faz com que, ao se deslocar de um ambiente para outro, a criança não esqueça qual objeto ela tem que pegar é a memória operacional. Já a memória que in-

formava à criança onde o objeto está na cozinha é uma memória chamada de longo prazo, que contém informações antigas, que já estão armazenadas dentro dela - algo que já foi aprendido. Portanto, a memória operacional faz esse balanço entre as informações que as crianças precisam usar para desempenhar uma tarefa de forma eficaz com as informações (podemos também chamar de memórias) que elas já possuem, pois já aprenderam. Estamos o tempo todo usando nossa memória operacional. As crianças, no entanto, muitas vezes precisam de ajuda para usar essa memória operacional, como por exemplo oferecendo a repetição de instruções, ou mais detalhes do que se espera dela.

Nesse momento, o que você acha que poderia ter acontecido se a criança do exemplo acima tivesse recebido a ordem de pegar um copo, um porta-copo, um guardanapo, uma faca e um garfo na cozinha? Será que ela se lembraria de pegar todos estes itens? Será que ela precisaria de repetição? Ou será que pedir uma ou duas coisas de cada vez faria com que ela concluísse a tarefa e ficasse orgulhosa disso? A memória operacional, portanto, apenas é uma habilidade fundamental para a aprendizagem e autonomia da criança na primeira infância.

Para as crianças, essas habilidades possibilitam realizar atividades que envolvam algumas etapas sem o uso de lembretes, fazer brincadeiras de diferentes tipos, formular estratégias em jogos de regras, e por isso está também relacionada ao desenvolvimento da autonomia da criança. Na aprendizagem escolar auxilia a lembrar de versos e rimas, relacionar ideias ao contar sobre uma história e resolver os diversos passos de um problema de matemática, por exemplo.

Por fim, a flexibilidade cognitiva se refere à capacidade de adaptação da criança frente a uma situação em que ela precisa mudar seu jeito de agir. A criança, dessa forma, usa a memória e o autocontrole para desenvolver uma nova maneira de pensar e agir. Pensando em um exemplo prático, a flexibilidade cognitiva ajuda a criança a compreender distintas formas de um jogo ou tentar diversas estratégias na solução de conflitos com outras crianças ou adultos, por exemplo. Ela contribui, ainda, para a resolução de problemas e tomada de decisão, por exemplo quando a criança vê o colega brincando com o brinquedo que ela queria, ela precisa pensar se “espera o colega terminar de brincar para depois usar o brinquedo”, se “enquanto espera (caso escolha essa solução) brinca com outro brinquedo para passar o tempo”, se “pega o brinquedo do colega sem pedir e sofre as possíveis consequências dessa ação”, se “convida o amigo para brincar junto e assim dividem o brinquedo”. Considerar diversas possibilidades para resolver um problema e tomar a decisão está intimamente relacionada com a capacidade de flexibilidade cognitiva. O que fazer quando o que se espera não sai como o previsto? (como por exemplo o brinquedo que está sendo usado por outro colega). Ser flexível é uma habilidade impulsionadora de sucesso na vida, e a família e a escola podem ajudar a criança a desenvolver essa habilidade trazendo, por exemplo, de forma explícita, as possíveis reflexões sobre a situação e as ações que poderiam ser tomadas.

Observa-se, portanto, que a adequada estimulação das funções cognitivas, tais como atenção e as executivas nos primeiros 6 anos de vida da criança, são essenciais para o desenvolvimento de diver-

sas habilidades fundamentais para sua vida. E sabe o que os estudos científicos têm mostrado? Quanto mais tivermos um bom funcionamento executivo seremos adultos com mais saúde mental, teremos mais sucesso acadêmico e profissional.

O desenvolvimento da atenção e das funções executivas na primeira infância são essenciais para a aquisição de habilidades futuras na vida da criança. Quando integradas e estimuladas, essas habilidades funcionam como impulsionadores para a autonomia, para o desenvolvimento da criatividade, da perseverança, da cooperação, do respeito mútuo e da disciplina. Enquanto cuidadores de crianças de 0 a 6 anos, temos portanto, um privilégio imenso de possibilitar e monitorar situações e experiências que serão potenciais para inúmeros aprendizados adquiridos para toda a vida.



# PERFIS PARA SEGUIR NO INSTAGRAM



**@projetoelaprimeirainfancia**

Perfil do Nosso Projeto com conteúdos sobre Desenvolvimento Infantil



**@brincamente**

Projeto de Extensão do Departamento de Neuropsicologia da UFSC com foco em desenvolvimento de funções executivas de forma criativa



**@camilaleon82**

Doutora em Distúrbios de Desenvolvimento, desenvolveu Programa de Intervenção em Autorregulação.



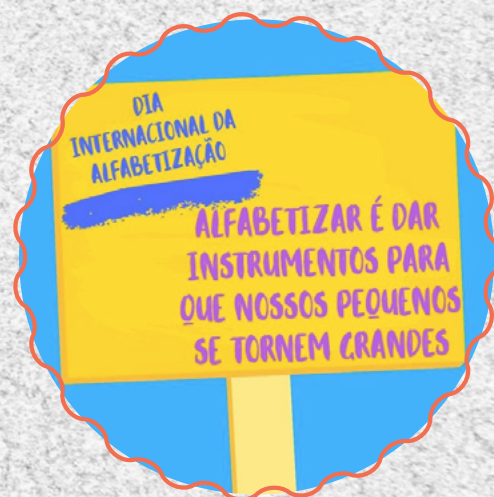
**@portal\_lunetas**

Conteúdo de qualidade voltado para múltiplos olhares sobre as múltiplas infâncias



**@fundacaomariacecilia**

Organização que tem como foco desenvolver a criança para desenvolver a sociedade por meio de relevantes parcerias científicas e educacionais

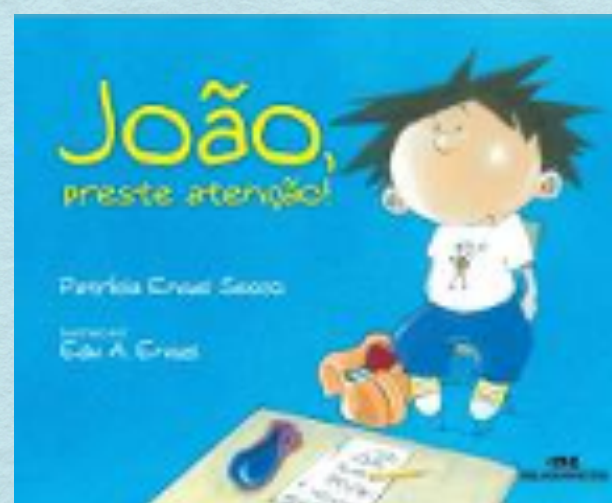


**@educarcomevidencias**

Iniciativa de profissionais da psicologia e educação que exemplifica as práticas educativas com embasamento científico.

# BIBLIOTECA DA FAMÍLIA

O livros infantis, com linguagem poética e simbólica, ajudam os pais a compreenderem essa fase tão única e importante da vida que é a Primeira Infância. Elaboramos uma sessão extra, com dicas de leitura para a parentalidade.



## SOBRE NÓS

O Projeto Pela Primeira Infância (PPI) é composto por um conjunto de ações que integram pesquisa e formação continuada de profissionais envolvidos com a rede da Educação Infantil. É baseado em um modelo teórico que preconiza a intervenção precoce e visa prevenir a ocorrência de problemas de linguagem, ou outras dificuldades no desenvolvimento da criança, minimizando os possíveis impactos no processo de alfabetização e aprendizagem. De forma importante, o modelo também enfatiza as especificidades do desenvolvimento integral dessa faixa etária. O PPI pretende ampliar o conhecimento de todos que lidam com bebês e crianças pequenas nessa fundamental fase da primeira infância. Temos por objetivo criar diálogos e aprofundar reflexões acerca das bases do desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e comportamental da criança.

A equipe PPI é composta por profissionais multidisciplinares, da educação e saúde, apaixonados pela temática da primeira infância. Desenvolvemos essa produção de acordo com nossos valores, que primam por um material de qualidade, estruturado e com bases científicas, fortalecendo o intenso diálogo com todos aqueles envolvidos na rede de apoio à criança na primeira infância (famílias, comunidades, profissionais da educação e da saúde). Desta forma, é com muita alegria que apresentamos essa série de materiais denominada 'PARENTALIDADE'. Esperamos que possam desfrutar dessa produção e que tenham uma proveitosa leitura!

### NOS ACOMPANHE ONLINE

 [www.projetoprimeirainfancia.com.br](http://www.projetoprimeirainfancia.com.br)

 @projetopelaprimeirainfancia

